



exposição

100

ANOS de História(S)

21 de julho a 30 de setembro de 2022

Sala de Exposições Temporárias "Tomaz Alcaide"
Teatro Bernardim Ribeiro





INTRODUÇÃO

Desde início do século XX Estremoz foi palco de espetáculos de cinema com o animatógrafo a funcionar numa “barraca” no Rossio. O desconforto da sala, o grande número de espetadores e mais tarde o incêndio que destruiu a barraca do Teatro Chalet Estremocense impulsionaram a construção do Teatro Bernardim Ribeiro. O relato destes acontecimentos encontramos-los no Arquivo Municipal, mais propriamente nas atas das sessões da câmara, nos cartazes e ainda nas monografias de José Lourenço Marques Crespo e Joaquim Vermelho.

No dia 22 de Julho de 1922, é inaugurado em Estremoz, o Teatro Bernardim Ribeiro.

Com planta de Ernesto da Maia e com magníficas pinturas decorativas do pintor portalegrense Benvindo A. Ceia, é considerado uma obra exemplar, motivo de honra e orgulho para a cidade.

Centenas de cartazes dos filmes, teatros e espetáculos exibidos no Teatro Bernardim Ribeiro, encontram-se hoje à guarda do Arquivo Municipal de Estremoz, provenientes da “Delegação de Inspeção de Espectáculos de Estremoz”. Muitos foram os filmes, peças de teatro e outros espetáculos realizados neste teatro, sobre a qual recaiu a nossa escolha. Na fase de seleção, depáramo-nos com uma dificuldade: a inviabilidade de uma exposição que comportasse todos estes cartazes. Estabelecemos então dar a conhecer, na grande maioria, os concernentes a cinema, teatro e espetáculos portugueses.

Com a divulgação de aproximadamente meia centena de cartazes de cinema, teatro e espetáculos, exibidos no Teatro Bernardim Ribeiro, no

período compreendido entre 1923 e 1975, esperamos ir ao encontro de um público heterogéneo.

Aos visitantes que viveram nesta época, decerto proporcionaremos boas recordações.

Os restantes terão oportunidade de conhecer a imensa atividade cultural de então.

A todos, pretendemos mostrar que o Arquivo tem muita história para divulgar.

A finalizar, uma palavra de especial reconhecimento a todos quantos colaboraram connosco, a quem é devido o nosso público agradecimento.

Arquivo Municipal de Estremoz

ANOS ANTES...

Em 1909 há referências sobre a existência de uma barraca teatro no rossio, denominada Chalet, propriedade de Joaquim Miguel Anastácio, industrial e morador em Estremoz.

De acordo com a ata da sessão de 13 de outubro de 1910, o terreno onde estava construída a barraca teatro era arrendado pela quantia de doze mil reis.

Ao que tudo indica, o Teatro Chalet funcionou até 9 de agosto de 1915, data em que foi consumido por completo pelo fogo. O teatro Chalet era palco de variadas apresentações, estando desde janeiro de 1915 a trabalhar nele, a Companhia de Teatro de Constantino de Matos.

Após esta calamidade foi constituída uma comissão para a construção de um teatro-salão da qual fizeram parte Luís Ferreira de Carvalho, Carlos Frederico Luna, Joaquim Teodoro Duarte e Campos, Emídio Viana e Ernesto Vieira.

Em 25 de janeiro de 1915, foi a reunião um ofício dos senhores Thomaz Ribeiro Gomes e Joaquim Ribeiro Gomes, pedindo autorização para construção de um pavilhão teatro nesta vila. A câmara manifestou-se afirmativamente. O local escolhido era o terreno que ficava em frente da igreja de S. Francisco. O senhor Luís Ferreira de Carvalho propôs que fosse feita votação nominal sobre se a câmara aprovava que o teatro fosse construído em frente da Igreja de S. Francisco. Após a votação 4 aprovaram e 15 reprovaram. Em vista desta votação o presidente pediu que os senhores vereadores indicassem um sítio. Os sítios indicados foram: o terreno que ficava na retaguarda das casas do senhor Braz Simões ao cimo da Rua dos Telheiros, o que ficava junto



Fig.1 - PT/AMETZ/CMETZ/R/A/0001 - Cartaz de espectáculo de teatro "A MORGADINHA DE VALFLOR" realizado no Theatro Chalet Estremocense, no dia 31 de julho de 1910.



Fig.2 - PT/AMETZ/CMETZ/R/I/0002 - Projeto do pavilhão teatro apresentado por Thomaz Ribeiro Gomes e Joaquim Ribeiro Gomes, 1915

à cerca do Quartel de Cavalaria nº 3 ou a Carapata. Ainda foram alvitados outros locais e por último o senhor José de Matos Cortes fez a seguinte proposta: que fosse nomeada uma comissão composta dos senhores Pavia, Miguel Figueiredo, Ambrósio de Carvalho que agregaram a si o senhor Ernesto Vieira, para no dia seguinte dizerem qual o local mais próprio sem prejuízo da estética dos largos da vila.

Em reunião de 26 de Janeiro de 1915 pediu a

palavra o senhor Miguel Figueiredo e disse que como membro da comissão encarregada de ver qual o local mais próprio para construção do pavilhão teatro, apresentava um croqui indicativo do sítio que encontraram, ao cimo das avenidas do Rossio Marquês de Pombal. Feita a votação, 12 aprovaram e 7 reprovaram, ficando aprovado por maioria.

Em reunião de 27 de Janeiro de 1915 foi apresentado um ofício do vereador Thomaz Ribeiro

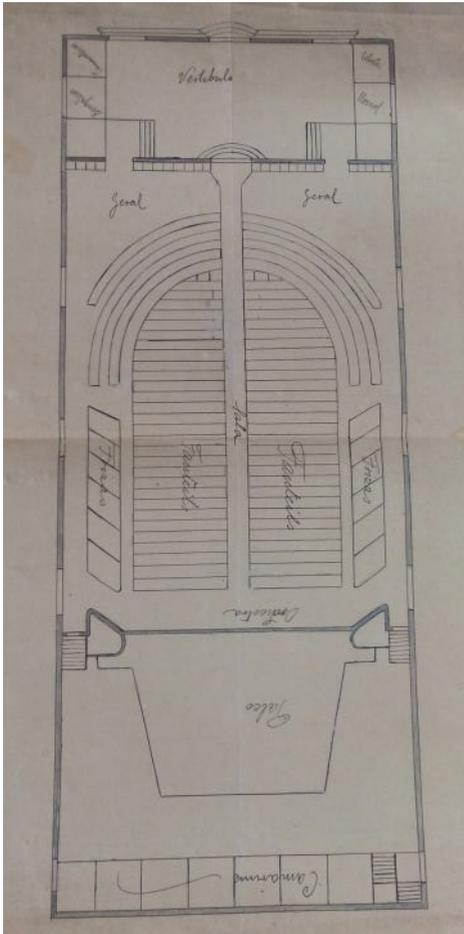


Fig.3 - PT/AMETZ/CMETZ/R/1/0002 - Projeto do pavilhão teatro apresentado por Thomaz Ribeiro Gomes e Joaquim Ribeiro Gomes. 1915

Gomes e seu irmão Joaquim Ribeiro Gomes no qual diziam aceitar o terreno e as demais condições para a construção do teatro aprovado, mas que não concordavam com a renda aprovada de doze escudos mensais, achavam exagerada e propunham a de cinco escudos mensais. Após alguma discussão sobre o valor da renda a pagar, foi aprovada a renda de dez escudos mensais.

Segundo consta, em reunião de 3 de janeiro de 1916 foi apresentado um requerimento de Daniel da Silva Barroso, residente em Castelo Branco e acidentalmente em Estremoz, no qual dizia que pretendia construir provisoriamente em qualquer lugar do Rossio Marquês de Pombal, uma barraca em ferro e zinco para exploração de um animatógrafo com a superfície de quatrocentos e oitenta metros quadrados. Por proposta do senhor João Augusto Silveiro Carapeta foi deliberado lançar nele o seguinte acórdão: “Acorda a câmara em deferir, concedendo a autorização pedida, devendo ser levantada a barraca até ao dia quinze de dezembro do corrente ano e pela renda mensal de vinte escudos.”

Em 26 de janeiro de 1916 foi apresentado um requerimento de Carlos Frederico Luna na qualidade de representante da empresa edificadora do Teatro Estremocense, pedindo para se lhe vender uma faixa de terreno ao cimo da Avenida Miguel Bombarda lado norte, conforme a planta que juntou com a superfície aproximada de cento e trinta e um metro quadrados e oitenta centímetros.

Temos conhecimento que durante décadas, antes da construção do Teatro Bernardim Ribeiro, o amplo salão do refeitório do Convento dos Agostinhos foi adaptado a sala de espetáculos de teatro e cinema.

A SOCIEDADE CONSTRUTORA E ADMINISTRADORA DO TEATRO DE ESTREMOZ

Foi por iniciativa da Sociedade Construtora e Administradora do Teatro de Estremoz que se deu início à construção do Teatro Bernardim Ribeiro em Estremoz.

A sociedade foi constituída em 1915 e as subscrições para angariação de fundos começaram nesse mesmo ano, bem como todas as diligências necessárias para se iniciar a construção em maio do ano seguinte. Em 1921 constituiu-se em sociedade por quotas como consta da escritura de 30 de novembro desse ano. Segundo a referida escritura, ficara com a denominação de “Sociedade Construtora e Administradora do Teatro Bernardim Ribeiro em Estremoz, Lda”, com sede na vila. O objetivo era a construção, administração e exploração de um teatro. O capital social era de cinco mil escudos constituído pelos sócios, do seguinte modo: cada um dos primeiros cinco outorgantes (Dr. João Damasceno Ramalho, Dr. José Lourenço Marques Crespo, Luís Ferreira de Carvalho, José Maria Reynolds Graça Zagalo, Carlos Frederico Luna) entrava com uma quota de quinhentos escudos, formada pela quantia de quatrocentos e oitenta escudos em dinheiro e o direito a uma quinta parte de uma faixa de terreno, faixa esta onde se estava a construir o teatro e que aos cinco primeiros outorgantes adveio por compra. Situada na Avenida Miguel Bombarda, freguesia de Santo André de Estremoz, livre, confrontava pelo norte e poente com prédio na referida avenida pertencente aos herdeiros de João Reynolds e nascente com a estrada de circunvalação.

Os restantes cinco sócios entravam cada um com uma quota de quinhentos escudos em dinheiro.

Dr. João Damasceno Ramalho - (Proprietário)
Dr. José Lourenço Marques Crespo - (Médico)
Luís Ferreira de Carvalho - (Proprietário)
José Maria Reynolds Graça Zagalo - (Proprietário)
Carlos Frederico Luna - (Empregado Publico) - Gerência

Dr. José Rosado da Fonseca - (Advogado)
Joaquim Teodoro Duarte e Campos - (Comerciante)
Ernesto Augusto Vieira - (Empregado Publico)
Emídio Conceição Ramos Viana - (Comerciante)
Dr. André de Brito Moutoso Tavares - (Médico)

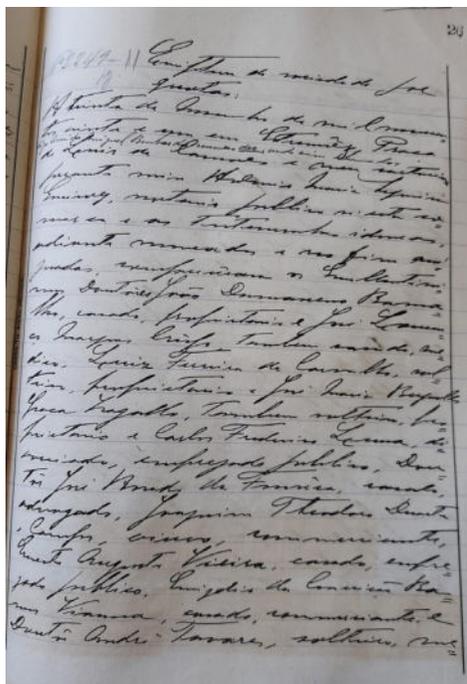


Fig.4 - PT/ADEVN/NOT/CNETZ/001/0865 - Escritura de sociedade por quotas. 30 novembro 1921.(f.26 – 28v). Cota Atual: Lv. 1605, Cartório Notarial de Estremoz.



TITULO DE UMA ACCÇÃO

N.ºs 4240 a

Escudos 5000

Pertence este titulo a *M. Sr. Eduardo Augusto
Mouvilha*
que gozará dos direitos estabelecidos nos respectivos Estatutos.

Extremoz, 20 de Abril de 1918.

A COMISSÃO

Presidente

João Bernardino Romalho

Secretario

António F. Romalho

Thesoureiro

Averbado no Livro respectivo
a fls. 170

João Bernardino Romalho

Fig.5 - PT/AMETZ/CMETZ - Sociedade Constructora e Administradora do Teatro de Extremoz. Titulo de uma accção pertencente a Eduardo Augusto Mouvilha. (1918) Documento doado por Carmen Maria Lopes Mouvilha Rodrigues e José António Lopes Mouvilha (2022).

O TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DO TEATRO



Fig.6 - PT/AMETZ/CMETZ/C/A/0055 - Correspondência Recebida – Geral. Planta de parte do projeto da avenida que a câmara pretendia construir.1916 (Localização da Avenida Miguel Bombarda)

O teatro foi edificado numa faixa de terreno desanexada da propriedade de João Reynolds e esposa D. Maria Isabel Bastos Reynolds, possuidores de uma porção de terreno murado ao cimo da Avenida Miguel Bombarda, freguesia de Stº André, que em tempo fez parte do fosso interno da muralha e tinha servido de depósito de cortiça e confrontava a norte e poente com prédio de Roberto Rafael Reynolds, nascente com estrada de circunvalação interior da muralha, sul Avenida Miguel Bombarda e poente prédio de João Carreço Simões.

A faixa de terreno desanexada, onde desde 1916 estava a ser construindo o teatro, ficou com as seguintes confrontações: pelo norte e poente com terreno de onde foi desanexada, pelo sul com a Avenida Miguel Bombarda e pelo nascente com a estrada de circunvalação.

Foi vendida a João Damasceno Ramalho; Luís Ferreira de Carvalho; José Lourenço Marques Crespo; José Maria Reynolds e Carlos Frederico Luna, membros da empresa construtora do Teatro de Estremoz, pela quantia de 50\$00". (escritura de venda de terreno, 26/12/1919).

A CONSTRUÇÃO DO TEATRO



Fig.7 - Hystoria de menina e moça, por Bernardim Ribeiro (...).1554.

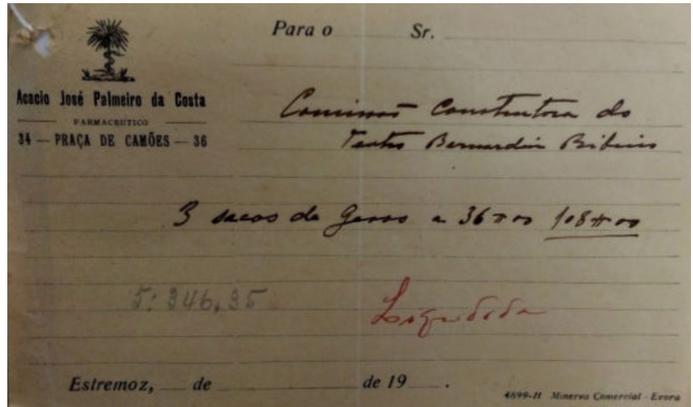


Fig.8 - PT/AMETZ/CMETZ – Recibo de compra de gesso pela Comissão Construtora do Teatro Bernardim Ribeiro. [1922]

A sua construção iniciou-se em 1 de maio de 1916. Com projeto de Ernesto da Maia, a construção ficou a cargo do construtor civil João António Zink.

Segundo Marques Crespo, os trabalhos do urdimento, carpintaria, pano de anúncios, etc..., devem-se a Manuel da Silva (Rato), artista de excecionais e múltiplas aptidões. As modelações em gesso devem-se a António Martins Esteves. A montagem da iluminação elétrica foi de José Luís Vergas Rocha.

As pinturas decorativas do interior foram executadas pelo pintor portalegrense Benvindo Ceia que executou também as pinturas do pano de boca de cena do teatro e que mais tarde, em 1927, faria gratuitamente o projeto do Jardim de Inverno, que viria a ser demolido aquando das obras de remodelação em 1991.

Ao teatro foi dado o nome de “Bernardim Ribeiro” em homenagem ao poeta bucólico qui-

nhentista, espírito gentil, que foi o autor dessa joia das letras portuguesas, impregnada de doce melancolia e de saudade que é “Menina e Moça” em que o poeta alentejano canta os seus amores com “Aónia” sua prima D. Joana Tavares Zagalo que dizem ter-se finado no Convento das Clarissas em Estremoz.

A sua inauguração fez-se em 22 de julho de 1922 pela insigne artista Amélia Rey Colaço, dizendo uma poesia de “Bernardim Ribeiro”, seguindo-se a representação do drama rural, em 3 atos, “Entre Giestas”, de Carlos Selvagem, desempenhado pela Companhia Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro, do Teatro Politeama de Lisboa.

Em 1991 sofreu obras profundas de recuperação e em 2003, após um incêndio situado na área do palco, teve a recuperação total daquela zona.

O Teatro Bernardim Ribeiro é um dos ex-libris da cidade de Estremoz e está classificado como Imóvel de Interesse Municipal desde 1997.

A SOCIEDADE AMIGOS DO TEATRO BERNARDIM RIBEIRO

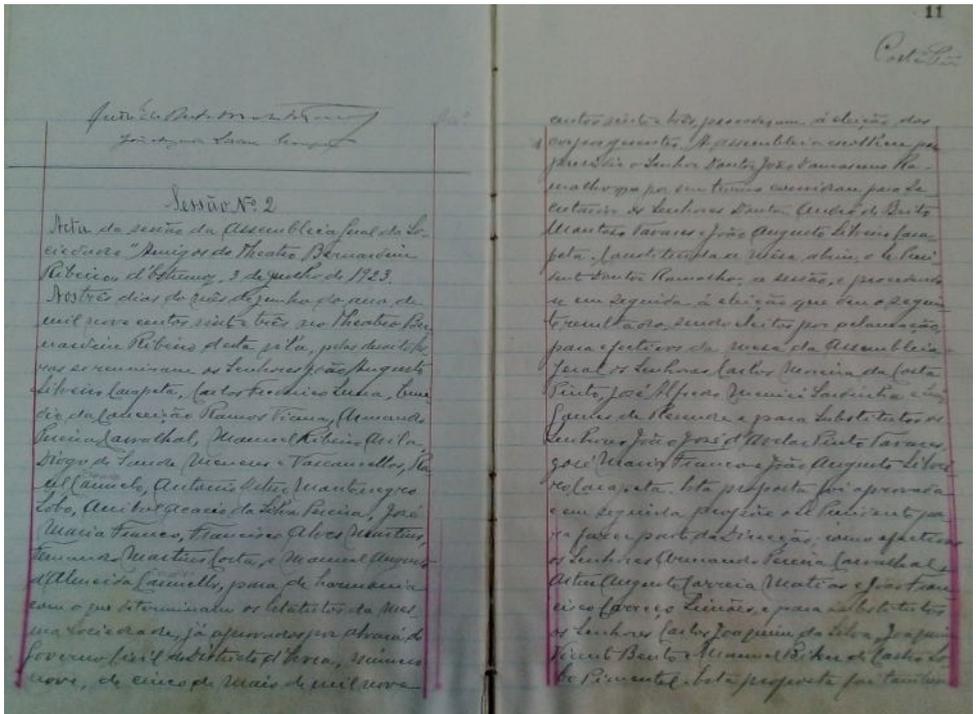


Fig. 10 - PT/AMETZ/CMETZ/S/B/0002 - Ata da Assembleia Geral da Sociedade "Amigos do Teatro Bernardim Ribeiro", 3 de julho de 1923 (eleição dos corpos gerentes)

A Sociedade Construtora e Administradora do Teatro Bernardim Ribeiro, Lda. foi dissolvida, pois o seu propósito tinha chegado ao fim com a conclusão das obras do teatro. Após a inauguração do teatro é fundada uma nova sociedade, em 25 de abril de 1923, a "Sociedade Amigos do Teatro Bernardim Ribeiro", que logo aprovou os seus estatutos e elegeu os seus corpos diretivos por três anos, em reunião de assembleia geral de 3 de julho do mesmo ano, sendo constituída da seguinte forma:

Direção

Presidente: Dr. João Damasceno Ramalho
Secretários: Dr. André de Brito Moutoso Tavares
João Augusto Silveiro Carapeta

Efetivos da Mesa da Direção

Armando Pereira Carvalhal
Artur Augusto Correia Matias
João Francisco Carreço Simões



Efetivos da Mesa da Assembleia

Carlos Moreira da Costa Pinto
José Alfredo Moreira Sardinha
Luís Gomes de Rezende

Vogais Efetivos do Conselho Fiscal

João Damasceno Ramalho
Constantino José Pavia
Joaquim Teodoro Duarte e Campos

Suplentes da Mesa da Direção

Carlos Joaquim da Silva
Joaquim Vicente Bento
Manuel Biker de Castro Lobo Pimentel

Substitutos da Mesa da Assembleia

João José d’Avelar Pinto Tavares
José Maria Franco
João Augusto Silveira Carapeta

Vogais Substitutos do Conselho Fiscal

André de Brito Moutoso Tavares
Ambrósio Eduardo de Carvalho
Francisco dos Santos Tavares

Esta sociedade tinha como finalidade, plasmada nos seus estatutos, “promover a cultura moral e artística pela música e pela arte de representar” bem como “prover à conservação e desenvolvimento material da sua instalação e competentes acessórios”.

Compunha-se de três classes de sócios: Sócios fundadores, Sócios beneméritos e Sócios de mérito (livro de atas das sessões da Assembleia Geral da Sociedade Amigos do Teatro Bernardim Ribeiro.1923-1930. AMETZ/S/B-2)

Em 22 de agosto de 1923, esta sociedade comprou o teatro à Sociedade Construtora e Admi-

nistradora do Teatro Bernardim Ribeiro, Lda. pela quantia de 5 mil escudos. (escritura de 22/8/1922)

Em assembleia geral de 22 de julho de 1926 foram eleitos novos elementos para os corpos gerentes, para os três anos seguintes.

Direção (Efetivos)

Presidente: Joaquim Vicente Bento
Secretário: Manuel Biker de Castro Lobo Pimentel
Tesoureiro: José Francisco Carreço Simões

Direção (Substitutos)

António Eduardo de Carvalho
Carlos Frederico Luna
Carlos Joaquim da Silva

Assembleia Geral (Efetivos)

Presidente: Carlos Moreira da Costa Pinto
Vogais: André Moutoso de Brito Tavares
João Augusto Silveira Carapeta

Assembleia Geral (Substitutos)

João José d’Avelar Pinto Tavares
José Morais Franco
José Mendes da Fonseca

Conselho Fiscal (Efetivos)

João Damasceno Ramalho
Constantino José Pavia
Joaquim Teodoro Duarte Campos

Conselho Fiscal (Substitutos)

Luís Gomes de Rezende
Joaquim Ribeiro Gomes
Francisco Alves Martins

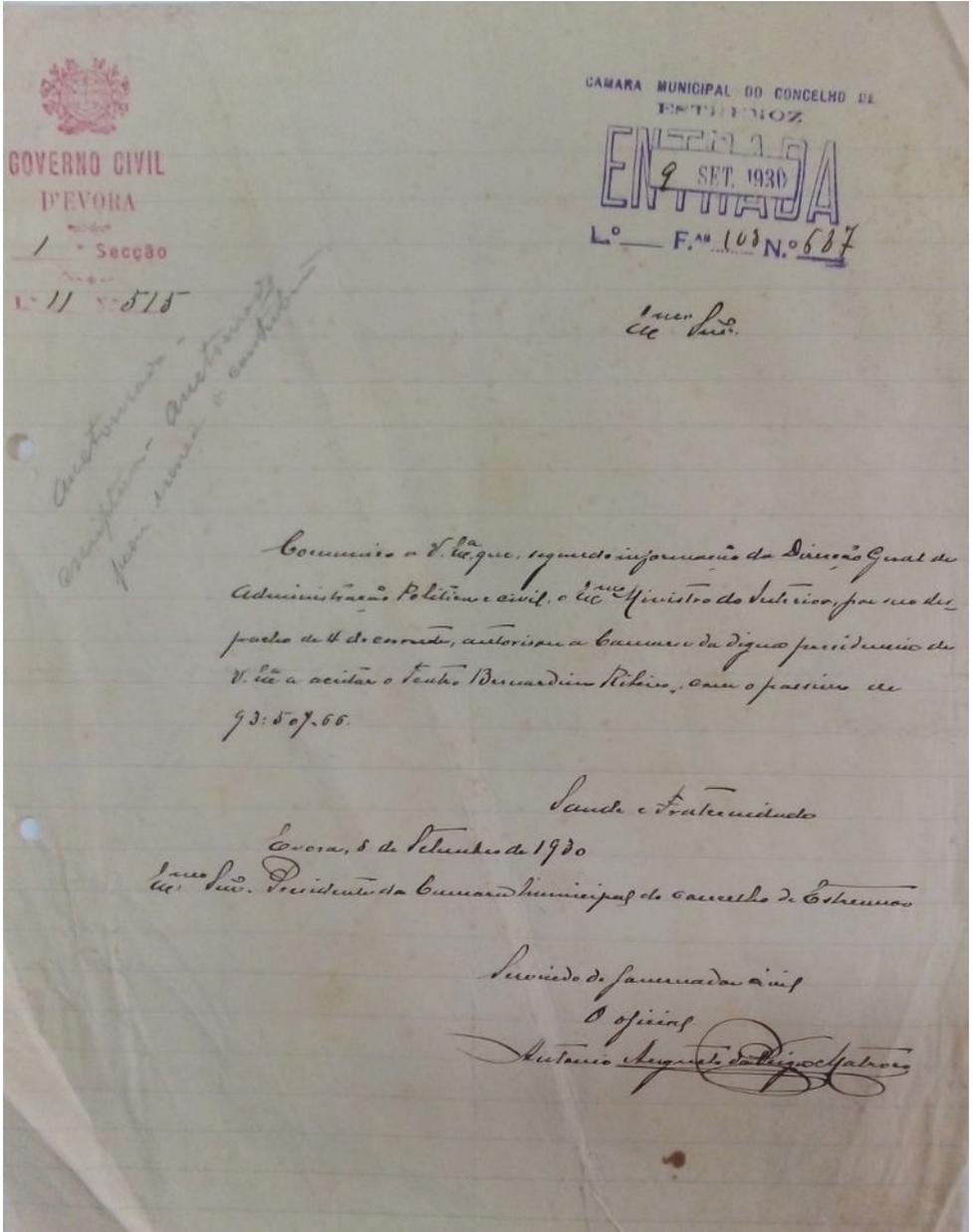


Fig.11 - PT/AMETZ/CMETZ/R/0006 - Ofício sobre a autorização dada à Câmara Municipal de Estremoz para aceitação do Teatro Bernardim Ribeiro com o passivo de 93.507,66. (8 setembro 1930)



Esta direção viria a demitir-se em 1927 tendo sido eleita nova direção a 22 de julho.

Presidente:

Carlos Moreira da Costa Pinto

Secretário:

Pedro Almendro Namorado

Tesoureiro:

João José d’Avelar Pinto Tavares

Presidente da Assembleia:

José Lourenço Marques Crespo

Secretário substituto da Assembleia Geral

Narciso da Cruz

Em 25 de maio de 1930 reuniu-se a assembleia pela ultima vez, onde a direção comunicou “que tinha proposto à Câmara Municipal a cedência do teatro que passaria a ser propriedade municipal em troca de pagamento dos passivos da sociedade”.

Em 1931 o teatro foi comprado pela Câmara Municipal de Estremoz à Sociedade “Amigos do Teatro Bernardim Ribeiro”, (escritura de 21 de fevereiro de 1931) sendo a sociedade representada por Pedro Almendro de Sousa Namorado e José Luís Vergas Rocha, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Estremoz. De acordo com um ofício do Governo Civil, o Ministro do Interior, por despacho de 4 de setembro, autorizou a câmara a aceitar o Teatro Bernardim Ribeiro, com o passivo de 93,507,66. Mesmo depois da compra, ficou a obrigação de manter os direitos concedidos pela Sociedade

“Amigos do Teatro Bernardim Ribeiro” a Carlos Frederico Luna de 5 lugares de balcão e 1 cadeira a Manuel da Silva Rato (executor das pinturas dos camarotes) em todos os espetáculos. Segundo as atas das sessões e o registo de rendas, o teatro foi durante muitos anos explorado por diversas empresas entre os anos de 1935 a 1987.¹

*1 - Atas das sessões de câmara 14 novembro 1935. AMETZ/ CMETZ/B/A - 100, p.1v-2) / Série: Rendas. AMETZ/ CMETZ/D



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ
26-3-1945
88 20

O abaixo assinado, Manuel Eduardo Sedas Franco, casado, comerciante, residente no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, nº16, em Estremoz, actuando em nome da firma Trindade, Limitada, com séde em Estremoz, depois de ter tomado perfeito conhecimento do objecto do arrendamento a que se refere o anuncio datado de 1 de Março de 1945, obriga-se perante a Camara Municipal de Estremoz a cumprir todas as clausulas que constituem éssa arrematação, pela quantia de Escudos 45.000\$00 (quarenta e cinco mil escudos).

Mais declara que se compromete a acatar o programa do concurso e bem assim que renúncia a qualquer fôro especial e se submete em tudo o que respeitar à execução do seu contracto ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.

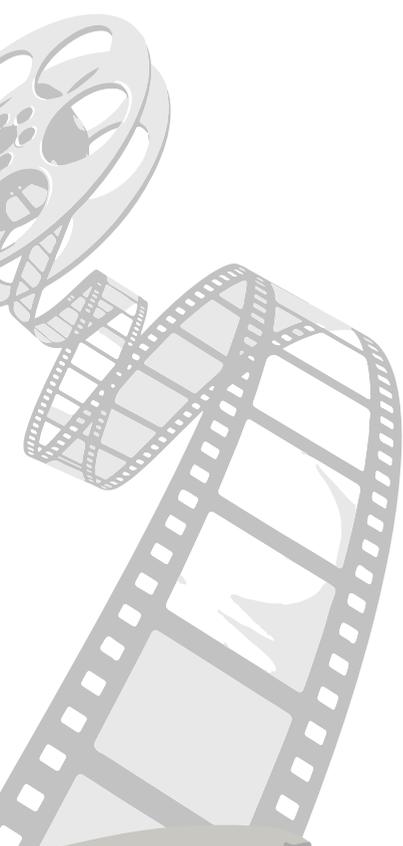
Estremoz, 26 de Março de 1945

Manuel Eduardo Sedas Franco
2550
DOIS
E50. E MEIO

*Reconheço por verdadeira e
assignatura supra.
Ref. nº. 193
Estremoz, 26 de Março de 1945
o Adjunto do Notário Dr. Gaspar,
Felafis Sedas Franco*



Fig.12 - PT/AMETZ/CMETZ/R/1 - Série: Teatro Bernardim Ribeiro. Termo de obrigação de Manuel Eduardo Sedas Franco, como representante da Firma Trindade, Lda - Concurso para arrendamento do Teatro Bernardim Ribeiro. 26 de março de 1945.



TEATRO 1927 - 1972

“...a arte de dar corpo, animar, iluminar e vivificar por todos os meios os textos que foram escritos para serem representados.”

In Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

ESPETÁCULOS 1932 - 1971

“Aquilo que atrai os olhares, que prende, que chama a atenção.”

In Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

CINEMA 1930 - 1961

“... visão directa ou projecção de vistas sucessivas que produzem a ilusão de movimento, ilusão que se funda na persistência retiniana das impressões luminosas.”

In Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira



TEATRO Bernardim Ribeiro ESTREMOZ
 Empresa ALBERTO MAGALHÃES
 Sexta-feira, 15 de Julho de 1927
 A 20 horas em ponto

A PEDIDO um espectáculo extraordinário pela Companhia
ILDA STICHINI - RAUL DE CARVALHO
 Sob a direcção de Ilda Stichini

Com a peça em 3 actos do mestre estremocense Dr. ALFREDO CORTÉZ

"LOURDES"

DISTRIBUIÇÃO
 Ana Vaqueiro ILDA STICHINI
 Avó-corda Luz Veloso
 José Nazareth Alberto d'Oliveira
 José Siqueira Maria de Carvalho
 Duarte Vaqueiro RAUL DE CARVALHO

Em Lourdes no Hospital de Nossa Senhora-Actualidade

Encenação do AUTOR

TAMBEA A PEDIDO A EMINENTE ACTRIZ
 ILLDA STICHINI
 RECITARÁ VERSOS DOS NOSSOS MELHORES POETAS

3º FREGUES: Comendador e Filhas, 52250 - Balala 1.ª e 2.ª Via, 12950
 - Balala 3.ª e 4.ª Via, 12950 - Fainalim, 10950 - Cedeiras, 64550 - Promeito, 59550 - Geral numerada, 3220 - Geral 2820

Domingo 17
Paris Diverte-se
 (BONJOUR, PARIS)
 Film colorido da Revista do Grande Casino com a celebre
MISTINGUETT
 e 200 artistas das mais formosas dos Teatros de Paris
PREÇOS POPULARES

Tip. Torre Nova - Estremoz

1927
LOURDES
 Peça em três atos do autor estremocense
 Dr. Alfredo Cortez
 Direcção - Ilda Stichini
 Elenco - Ilda Stichini, Luz Veloso, Alberto d'Oliveira, Maria de Carvalho, Raul de Carvalho
 Encenação - Autor

TEATRO Bernardim Ribeiro ESTREMOZ

Grande acontecimento teatral!
Afonso de Matos
 Um dramático e poderoso argumento por
ORFEO DE ESTREMOZ
 em 5 actos de 500 versos e 10000 francos em seu
 primeiro período, origem da grande dramaturgia
 actual. D. José Echegaray.

A CALÚNIA

DISTRIBUIÇÃO

Ernesto	Sin-crada
Luís de Matos	Constança
Júlio de Távora	Teodora Távora
Luís de Matos	António Távora
Sauro	Marcos
Paulo	Maria Dolores
Francisco	Maria Dolores

ACTUALIDADE

FIM DE FESTA MONUMENTAL!
Caroço Nacional!
SURPRESAS! ATENÇÕES!
Nolle de Noel! Alegria e Sencença!
Exercícios cúbicos e ginnásticos que marcarão os Estâneos!

Preços:

1944
A CALÚNIA
 Original - D. José Echegaray
 Elenco - Afonso de Matos, Eduardo de Matos, Carlos Frias, Fernando Frias, Casquilho, Geny Frias, Nena Corona, Mila Graça
 Adaptação e encenação - Afonso de Matos

PARA RECORDAR DE SE APOIO

TEATRO BERNARDIM RIBEIRO ESTREMOZ
 Empresa Fco. Fialho - ESTREMOZ
DOMINGO, 16 de Novembro de 1956 - às 21.30 horas

A COMPANHIA DE COMÉDIAS
VASCO SANTANA
 APRESENTA
O MAIOR ÊXITO TEATRAL DE 1956
 A comédia em 3 actos de Carlos Llopiá - Tradução de Carlos Lopes

DAQUI FALA O MORTO

DISTRIBUIÇÃO

Anna Velha	Franz Santana	Paulina de Castro	Carlos Alves
Silvana	Blasquez Santos	Tânia	Ruy de Carvalho
Mariana	Henrique Luz	Milena	Irene Izidro
Helena	Maria Helena	Luz	Holbche Bastos
Estelita	Henrique Santos	Maria	Maria Schulze

ALÇADA DE LÍNGUA INTERESSANTE

Três horas de permanente gargalhada

PREÇOS

Comendador e Filha (1 unidade) 10000; Balala, 30200; Promeito, Vila de S. C. e B. 20000; E. F. G. e H. 17500; L. I. L. M. e N. 15000; Daniel, 7200

A Bilheteira de Casseta está aberta a partir de Quinta-Feira, de 20 horas

QUARTA-FEIRA, 17 - **RETRATO DE MULHER** CATBY GRAYSON
 QUINTA-FEIRA, 18 - **INFERNO BRANCO** IRON WAYNE
 DOIS GRANDES FILMES DA WARNER BROS.

1956
DAQUI FALA O MORTO
 Original - Carlos Llopiá
 Tradução - Carlos Lopes
 Elenco - Vasco Santana, Henrique Santos, Hortense Luz, Maria Helena, Henrique Santana, Carlos Alves, Ruy de Carvalho, Irene Izidro, Holbche Bastos, Maria Schulze

Teatro Bernardim Ribeiro
 Empresa - Sousa & Sousa - Estremoz

Domingo, 29 de Maio de 1932
UM GRANDIOSO BAILE!

Mais uma vez proporciona a Empresa á sociedade elegante de Estremoz e d'outras terras circunvizinhas um **Baile** sensacional, pois que este será realizado com a célebre e formidável

Cruz's Dance Orchestra
 cuja actuação no Pavilhão Português, em **Sevilha**, no Teatro Maria Victória, e nos principais Casinos do País ficou de tal maneira célebre, que a possibilidade de a ouvir é hoje disputada em toda a parte.

Dansar ao som das magistrais creações e interpretações da

Cruz's Dance Orchestra
 é um prazer raro, que poucos teem podido apreciar.



Como os anteriores deve este Baile ficar memorável e é de esperar que o Público, avaliando o grande esforço e boa vontade que a Empresa constantemente manifesta em lhe proporcionar bons espectáculos e Festas como a presente, lhe corresponda frequentando, cada vez com mais crescente assiduidade o Teatro Bernardim Ribeiro.

A organização deste Baile, que se realiza em seguida a um formidável espectáculo da

Cruz's Dance Orchestra
 preside a mesma orientação dos Bailes anteriores.

A's senhoras serão distribuidos bilhetes de convite especial, e a entrada para cavalheiros é feita de harmonia com as condições que estão patentes no camaroteiro do Teatro.

A Empresa espera dever á Ex.^{ma} Senhoras a quem forem entregues os Bilhetes para este Baile, a honra de assistirem tambem ao espectáculo dessa noite, afim de dar á elegante sala do Teatro Bernardim Ribeiro um aspecto de grandiosidade e beleza.

Arte! Alegria! Vida!

Tip. Soares de Almeida - Estremoz

1932
**BAILE COM A CRUZ'S
 DANCE ORCHESTRA**
 Data: 29 de maio de 1932

1942
IZAURA GARRIGA
A VOZ DE OIRO DE PORTUGAL
NA ÓPERA RIGOLETO
 Data: 15 de dezembro de 1942

IZAURA GARRIGA
A VOZ DE OIRO DE PORTUGAL



NA ÓPERA RIGOLETO

15 DEZEMBRO
 1942

Teatro Bernardim Ribeiro

Museo Estremoz, Estremoz / Foto: 1988 de: F. G. G. G.

ESPETÁCULOS 1932 - 1971



Orquestra Portuguesa de Acordeons "Hohner"
EM ESTREMOZ

Grandioso Concerto de Acordeons
por
António João de Brito
e seus alunos

dedicado ao Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos
de Estremoz

19 de Junho de 1954 22,15 horas

TEATRO BERNARDIM RIBEIRO
(EMPRESA FELIZ FIALHO)



I PARTE	PROGRAMA	II PARTE
Hino Português 2ª - Dança Portuguesa 3ª - 4ª - 5ª Privilégio de Terceira Mercado Povo Air Mail Soubre o Exército	Rio Civildo Sereza Uzeada Varril EXPOZICÃO DO EXERCITO HOHNER Para maiores de 12 anos	Sereza de Valas Sereza A. Lora Cantores da Nossa Terra A. João de Brito Maria Miller Schubert

Não deixe de aproveitar esta oportunidade que se lhe oferece, e não poderá repetir-se
de novo, de ouvir este maravilhoso conjunto musical, único no género no nosso País.
Reservam-se bilhetes pelo telefone 303 (jornal directo do Alentejo)

PREÇOS: Casaca e Fria, 10000; Bala, 15000; Povo, (lar A, B e C, 25000; (lar E, F, G e H, 30000; Povo, (lar A, B e C, 15000; Bala, 15000; Bala, 15000. (Incluído todos os impostos)

Te. Serviço de Alentejo - 303 ou 33480

1954

ORQUESTRA PORTUGUESA DE ACORDEONS "HOHNER",

Concerto de acordeões por António João de Brito e seus alunos, dedicado ao Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos de Estremoz

Data: 19 de junho de 1954

TEATRO *Bernardim Ribeiro*
ESTREMOZ

4.ª FEIRA
dia 6 de Junho
de 1955
As 21,30 horas

Grande Acontecimento Artístico
Dois Extraordinários Espectáculos numa só noite!

I PARTE

A ORQUESTRA TÍPICA ALENTEJANA

Rancho Folclórico

é o seu

II PARTE

VARIEDADES E MUSIC-HALL

com os consagrados artistas:

Fernando Farinha
Distinto vencedor do Concurso de Prémio de 1932

Natalina Bisarro
Distinta artista do elenco da Enciclosa Nacional

Fernanda Proença
Uma grande revelação de Jato

Joaquim Cordeiro
O melhor actor humorístico português



Liberto Conde (Guitarrista) **Júlio Gomes** (Viola)

PREÇOS: Casaca e Fria, 20000; Bala, 30000; Povo, (lar A, B, C, D e E, 20000; Povo, (lar F, G e H, 30000; Povo, (lar A, B, C, D, E, F, G, H, 20000; Bala, 30000; Bala, 30000.

A. B. - Este programa para ser apresentado por qualquer teatro ou particular.
Nesta noite serão distribuídos pelo público gratos de
Alice Martins & Filhos
e Torrefacção Emília

Te. Serviço de Alentejo - 303 ou 33480

1956

I PARTE

ORQUESTRA TÍPICA ALENTEJANA E O SEU RANCHO FOLCLÓRICO

II PARTE

VARIEDADES E MUSIC - HALL,
COM OS ARTISTAS: FERNANDO FARINHA, NATALINA BISARRO, FERNANDA PROENÇA E JOAQUIM CORDEIRO

APRESENTAÇÃO DO ESTREMOCENSE ARTUR ESTRELA

Liberto Conde - (Guitarrista) e Júlio Gomes (Viola)

Data: 5 de outubro de 1955

TEATRO BERNARDIM RIBEIRO (ESTREMOZ)
 DIA 22 DE JANEIRO, às 21.30 HORAS
 O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPETÁCULO
 DE **HIPNOTISMO**
MAGNETISMO
TELEPSQUIA
 FASCINAÇÃO E RETENÇÃO MEMORIAL
 PELO CONSAGRADO
PROFESSOR





FERRERY

UM ESPETÁCULO
 ALTAMENTE CIENTÍFICO
**MISTERIOSO...
 INACREDITÁVEL...
 MAS VERDADEIRO!**
 e
**MEMÓRIAS DE FRANCESCA
 GARCIAZADA**
 ESPONTANEA
 E MEDITAÇÃO

O ASSOMBRO DAS PLATEIAS DE TODO O MUNDO
 LOTAGENS ESGOTADAS EM TODAS AS LOCALIDADES
 UM ARTISTA DA AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA, Praça da Alegria, 40-2º - LISBOA - Tel. 32 36 00
 VISAR PELA INSPEÇÃO DOS ESPETÁCULOS

DIZ A CRÍTICA
 de JOSE ALVES
 A 21 de Janeiro passado, Ferrery, de quem se sabe muito pouco, fez um espectáculo de hipnotismo, magnetismo e telepsiquia, em Estremoz. O espectáculo foi muito interessante e muito bem executado. O hipnotismo foi muito bem executado e muito interessante. O magnetismo foi muito bem executado e muito interessante. A telepsiquia foi muito bem executada e muito interessante. O espectáculo foi muito interessante e muito bem executado.

DE JULIANO DE MOURA
 O espectáculo de hipnotismo, magnetismo e telepsiquia, executado por Ferrery, em Estremoz, foi muito interessante e muito bem executado. O hipnotismo foi muito bem executado e muito interessante. O magnetismo foi muito bem executado e muito interessante. A telepsiquia foi muito bem executada e muito interessante. O espectáculo foi muito interessante e muito bem executado.

DE JULIANO PESSANHA
 O espectáculo de hipnotismo, magnetismo e telepsiquia, executado por Ferrery, em Estremoz, foi muito interessante e muito bem executado. O hipnotismo foi muito bem executado e muito interessante. O magnetismo foi muito bem executado e muito interessante. A telepsiquia foi muito bem executada e muito interessante. O espectáculo foi muito interessante e muito bem executado.

1963
**ESPETÁCULO DE HIPNOTISMO,
 MAGNETISMO, TELEPSQUIA PELO
 CONSAGRADO PROFESSOR
 FERRERY**

Data: 22 de janeiro de 1963



TEATRO BERNARDIM RIBEIRO
 DIA 2 DE MARÇO DE 1969
**HOMENAGEM A
 TOMAZ ALCAIDE**

ESPETÁCULO PROMOVIDO PELA
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ e ORFEÃO "TOMAZ ALCAIDE"
 com o patrocínio da F. N. A. T.

APRESENTAÇÃO DA ÓPERA EM QUATRO ACTOS
RIGOLETTO
 DE GIUSEPPE VERDI
 (Com encenação de Tomaz Alcaide)

PELA
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
 DO TEATRO DA TRINDADE DE LISBOA (F. N. A. T.)

COM A COLABORAÇÃO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
 ORQUESTRA DE ÓPERA DA ENSEMBLE NACIONAL
 MAESTRO DIRECTOR — Jaime SILVA (dir)

ELENCO
 Helena CLAUDIO, Teresa NINA, Sara ROSA, Maria Ester VIEGAS, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Carlos JORGE,
 Luis FRANÇA, Mário OLIVEIRA, João PESSANHA e João VELOSO
 CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
 MAESTROS DE COROS E SUBSTITUTOS — Mário PESSANHA e Carlo PASQUALI

PONTO, Carlo PASQUALI • DIRECTOR DE PALCO, Edith MOUTINHO • CONTRA-BASSO, Manuel de COSTA
 MAQUINISTA-CHEFE, Joaquim ESTEVES • ELECTRICISTA-CHEFE, António FERREIRA • CENÁRIOS de Basil de
 CAMPOS • GUARDA RÓDPA de ANAHAYD • CARRILHEIAS de VICTOR MANUEL



1969
**HOMENAGEM A
 TOMAZ ALCAIDE**

Espectáculo promovido pela Câmara Municipal de Estremoz e Orfeão "Tomaz Alcaide", com o patrocínio da F.N.A.T. Apresentação da ópera em quatro atos RIGOLETTO, de Giuseppe Verdi

(Com encenação de Tomaz Alcaide) pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade de Lisboa (F.N.A.T.) e com a colaboração do Teatro Nacional de S. Carlos

Data: 2 de março de 1969

**JOSELITO
SHOW**



JOSELITO

FAMOSO CONJUNTO
ANGOLANO



— EL-QUILI —
guitarrista flamenco

ESTREMOZ

Teatro Bernardim Ribeiro
Terça-Feira 30 de Março
às 21,30

ESPECTÁCULO TOTAL!
RITMO!
VIDA!
LUZI
CÔRI
O MAIS RECENTE FILME DE
JOSELITO
★ **AVENTURA NA CIDADE** ★



— AFRICAN - BOYS —

NOTA IMPORTANTE:
Joselito escolheu Portugal para apresentar o seu primeiro "show" internacional, contratando em LUANDA o conjunto Angolano "African-Boys" para a sua total digressão pela Europa e Américas.

FILME e ESPECTÁCULO

P. MEMOSA, 600 es. Maximo 12 anos

1971

JOSELITO SHOW – FILME E ESPECTÁCULO

FAMOSO CONJUNTO ANGOLANO

AFRICAN - BOYS

Data: 30 de março de 1971

Teatro Bernardim Ribeiro Terça, quarta e quinta-feira **Empresa Trindade, L.ª**

Telefone 8 **ESTREMOZ**

DIAS 22, 23 E 24 DE ABRIL DE 1947
A'S 21,15 HORAS

Produção *A mais categorizada produção do Cinema Português de todos os tempos:*

A. Lopes Ribeiro Realização **Leitão de Barros**

com **CAMÕES**

ANTÓNIO VILAR
numa admirável criação do personagem de Luiz Vaz de Camões

Vasco Santana

Costinha

António Silva

Igrejas Caeiro

Assis Pacheco

Manuel Lerenó

Eunice Muñoz

Julietta Castelo

Carmen Dolores

Leonor Maia

Paiva Raposo

João Villaret



CAMÕES Um espectáculo de grande classe cinematográfica e grande elevação patriótica, cuja produção foi classificada de utilidade pública pelo Governo Português.

PROGRAMA

Camarotes e Frizas, 40\$00 e 30\$00;	Jornal Paramount (1)	1 parte
Balcão, 10\$00; Plateia, 7\$50; Peão, 5\$00; Geral Reservada, 3\$50; Geral Simples, 2\$00.	Jornal Português n.º 61	1 parte
(facturados todos os impostos)	Nos gelos do Polo	1 parte
	CAMÕES	13 partes

PROGRAMA

N. B. — Este programa não se altera por qualquer motivo imprevisível. A Empresa não se obriga à restituição da importância dos bilhetes se for obrigada a suspender o espectáculo por causa de força maior. A Empresa reserva o direito de admissão.

PROGRAMA

(1) O Jornal Paramount só se vende no Quotidiano

Domingo, 27 de Abril de 1947 — A NOIVA PERDIDA

Ed. João de Sá, Lisboa, 1947, n.º 14, p. 147

1947 CAMÕES

SINOPSE:

A tempestuosa existência errante de Luís Vaz de Camões (1524-80), o grande épico, desde os tempos irreverentes em Coimbra (1542) aos amores contrariados, como guerreiro da "má fortuna" até ao declínio inglório, acompanhando a decadência do fausto renascentista e da pátria imperial. Leitura de "Os Lusíadas" a El-Rei D. Sebastião, em Sintra. O desastre de Alcacer-Kibir.

Realização - Leitão de Barros
Argumento - António Lopes Ribeiro, Leitão de Barros
Dir. Fotografia - Manuel Luís Vieira, Francesco Izzarelli
Música - Ruy Coelho
Interpretação - Mário Santos, António Silva, Vasco Santana, Julieta Castelo, Augusto Costa (Costinha), Júlio Pereira, João Villaret, José Amaro, José Victor, Celestino Soares, Mário Ramsky, Alfredo Henriques, Regina Montenegro, Josefina Silva, António Vilar, Igrejas Caeiro, Paiva Raposo, Manuel Lerenó, Carlos Moutinho, Edmundo Machado, João Amaro, Baltazar Azevedo, Carlos Velosa, Dina Salazar, Idalina Guimarães, Leonor Maia, Cécilia Albuquerque, Virginia Vilhena, Joselina Andrade,

António Góis, Eunice Muñoz, Luciana Marian, Carmen Dolores, Maria Brandão, Assis Pacheco, José Paulo, Fernando Oliveira Sales Ribeiro, Isabel Carvalho, Virgílio Macieira, Mário Lázaro, Olga Fernandes, Maria Julieta, Ferreira da Cunha, Celestino Ribeiro, Maria Manuela Fernandes, Armando Martins
Produção - António Lopes Ribeiro
Distribuição - SPAC - Sociedade Portuguesa de Atualidades
Local de Estreia - São Luís (Lisboa) - 23 de setembro de 1946

1948
TEATRO BERNARDIM RIBEIRO
 Emprisa: Trindade, Lda. Lda. - Lisboa
 Nos dias 22 e 23 de Abril
 ÀS 21,30 HORAS
 Apresenta o mais português de todos os filmes!

FADO
 HISTÓRIA DUMA CANTEIRA

Uma novela
 dirigida por **ANÁLIA RODRIGUES**
 Realizada por **VIRGILIO TEIXEIRA**
 e ainda pelas planuras vibrantes de alguns portugueses:
VASCO SANTANA e ANTÓNIO SILVA
 em duas fantásticas interpretações
 O grande actor **RAUL DE CARVALHO**, num pequeno papel
 Completos de valores cénicos, musicais e actuais

O melhor filme português, que até hoje se tem realizado!

PROGRAMA —
 Trindade Filme —
 O Cais do Príncipe Real — F. P.
F A D O, História dum
 Cantador — F. P.

PREÇOS —
 1.ª FILA 1000
 2.ª FILA 750
 3.ª FILA 500
 4.ª FILA 250
 5.ª FILA 100

DOMINGO, 23
MASCARA PARA O MAL
 Com: Boris Davis
 F. P. 21,30

PREVISTO: 2.ª FOLHA MARAL — A ESTRANHA PASSADURA — A BATALHA DO MAR — TELA COM SON. E. — MUA LIZ

1948
FADO

SINOPSE:

Em Alfama, a cantora Ana Maria estreia-se em público num retiro, seguindo-se o teatro e a boémia com gente da alta. Todavia, não esquece o seu homem, Júlio Guitarrista, que em vão tentara subtraí-la dos aplausos. Quando outras sombras se adensam sobre o típico bairro de Lisboa, e Júlio pensa em partir para África, é a emoção do reencontro.

Realização - Perdigão Queiroga
 Argumento - Armando Vieira Pinto
 Dir. Fotografia - Francesco Izzarelli
 Música - Jaime Mendes
 Canções - Frederico de Freitas
 Interpretação - António Silva, Vasco Santana, Maria Emília Vilas (Marimília), Erico Braga, Emílio Correia, Jaime Zenóglio, Raul de Carvalho, José Victor, Luís Filipe, Alda de Aguiar, Eugénio Salvador, Carlos Velosa, Reginaldo Duarte, Virgílio Teixeira, Pestana de Amorim, Amália Rodrigues, Tony d'Algy, Alda Queiroga (Nenita), Armando Ferreira, Henrique Santana, João Nazaré, António Palma
 Produção - Lisboa Filme
 Distribuição - Imperial Filmes / Lisboa Filme
 Local de Estreia - Trindade - 16 de fevereiro de 1947

1951
Teatro Bernardim Ribeiro
 Emprisa: Fátima Filhos
 4.ª FEIRA 25
 ÀS 21,30 HORAS

FÁTIMA
TERRA DE FÉ

COM: BARRETO POEIRA, GRAÇA MARIA, MARIA LALANDE, TERESA BARROS, IRELANDA CAEIRO, etc.
 Um filme que contém perfeitamente as suas...
 O filme aqui tem a interpretação de...
 a história de um homem que busca pela mulher que perdeu...
 Realizado por Jorge Brum do Canto
 História de Jaime Mendes

Complementos de agradecimento: 5.ª Feira, 26, outro dia encerrado. Preços de Verão

PREVISTO: — **MIGUEL STROGOFF** — Um filme que volta triunfante!

1951
FÁTIMA - TERRA DE FÉ

SINOPSE:

Tendo abandonado a família, por incompatibilidade religiosa, o Dr. Silveira instalara-se em Coimbra, onde se dedica aos doentes, baldando-se todos os esforços para uma desejada reconciliação, apesar da intervenção do Dr. Meneses, seu assistente e noivo da filha, Madalena, ou do antigo capelão-mor do solar. Após uma série de adversidades, que o fazem perder a própria cátedra universitária, O Dr. Silveira debate-se entre a fé, a ciência, o orgulho e o amor paterno, quando o filho, José Augusto, é vítima dum acidente de equitação. No espetáculo de Fátima, assistir-se-á ao entrecocar dessas interrogações, e enfim ao milagre...
 [Fonte: José de Matos-Cruz, O Cais do Olhar, 1999, p.68]

Realização - Jorge Brum do Canto
 Argumento - Mello e Alvim
 Dir. Fotografia - César de Sá
 Música - Jaime Mendes
 Interpretação - Abílio Morgado (Mordomo), António Palma (Dr. Furtado), Armando Chagas (José Augusto), Barreto Poeira (Dr. Silveira), Beatriz de Almeida (Diretora do Ninho dos Pequenitos), Celeste Leitão (Religiosa), Graça Maria (Madalena), Igrejas Caeiro (Gerente do Hotel), José Castilho (Reitor da Universidade), Manuel Correia (Frei Manuel), Maria Lalande (Mãe de Carlos Manuel), Oliveira Martins (Dr. Fernando de Meneses), Teresa Gomes (Bárbara)
 Produção - Filmes Portugueses César de Sá - César de Sá
 Distribuição - Filmes Portugueses César de Sá
 Local de Estreia - Cinema Eden - 2 de junho de 1943

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, José de Matos - O Cais do Olhar: Fonocinema Português. Lisboa: Instituto Português Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa; Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, [post 1935], vol. 6, 10, 30.

WORLD WIDE WEB

http://www.amordeperdicao.pt/basedados_pesquisa.asp

<http://cinema.sapo.pt>

<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filmes/>

<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/cinema-portugues.html>





VIVE
ESTREMOZ



mais informações em:

www.cm-estremoz.pt